

TRABALHANDO O ENSINO DE INVERTEBRADOS COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aderson Pereira da Silva ¹
Bruna Danielly Assunção Augusto Moreira ²
Edilson Cavalcante Lourenço Pereira ³
Lyuska Leite Andreino Santino ⁴
Márcia Adelino da Silva Dias ⁵

RESUMO

O presente relato de experiência de caráter descritivo foi elaborado a partir da abordagem das Histórias em Quadrinhos e tirinhas como inovação em sala de aula utilizando a metodologia ativa como facilitador do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de ciências, contemplando o conteúdo dos invertebrados em uma turma de 7º ano. A partir deste relato de experiência dos residentes de Biologia, graduandos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), imersos como bolsistas e outros como voluntários do Programa Residência Pedagógica (PRP). A Atividade realizada na sala de aula, após a parte teórica do assunto, utilizou HQs e tirinhas que continham representantes dos filos presentes no grupo dos invertebrados. Como são animais menos atrativos para os humanos, comparados com os representantes dos vertebrados, auxiliando na compreensão e tornando o ensino mais prazeroso e criativo, corroborando no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é apresentar exemplos práticos e sugestões de atividades para se trabalhar com histórias em quadrinhos e tirinhas como materiais de apoio didático em sala de aula. A referida pesquisa poderá servir de apoio, posteriormente, na produção e execução de diferentes metodologias para melhor atender as carências das aulas de ciências nas escolas públicas, não só no conteúdo de invertebrados, mas também nos demais, vindo a ajudar os futuros residentes e alunos.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Tirinhas, Residência Pedagógica, Ensino em Ciências, Invertebrados.

INTRODUÇÃO

Santos (2017) diz que por diversas vezes, o que se encontra no cotidiano das aulas de biologia são metodologias e estratégias de ensino ultrapassadas, uma vez que a adoção de novas ferramentas e metodologias provoca certo receio e repulsa por parte de alguns docentes, pois

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Estudante residente (voluntário) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, adersonspereira@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, brunadanielly3@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, edilson.mog@gmail.com;

⁴ Especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, Preceptora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, lyuskaleite@msn.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/UEPB - Subprojeto Biologia, adelinomarcia@yahoo.com.br

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

os mesmos tentam preservar os meios ao qual aprenderam. Isso é reflexo da formação que o docente teve, onde ele vê como o método mais eficaz e não abre espaço para essa e outras metodologias. Além disso, outras variantes como o grau de complexidade de alguns assuntos, a técnica empregada para ministrar certos conteúdos e os métodos de avaliação adotados, podem ser alterados pelo professor, contribuindo diretamente para a motivação e interesse do aluno (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009; SELLES et al, 2009).

Nas últimas décadas o olhar voltado para as Histórias em Quadrinhos (HQs) tem crescido motivado por inúmeras pesquisas que vêm verificando o potencial educativo e a utilidade desta prática pedagógica, para além de uma aula lúdica (PEREIRA e SANTOS, 2009; SANTOS e PEREIRA, 2011 e 2013). Santos (2017) vem corroborar dizendo que utilizar os métodos adequados nas aulas, a princípio, pode parecer uma tarefa um tanto quanto árdua para o professor. Pode-se compreender que os recursos didáticos têm sido concebidos como “instrumentos modernizadores das práticas escolares e, conseqüentemente, efetivadores de um ensino de mais qualidade” (FISCARELLI, 2008, p. 85). No entanto, ainda há poucas análises desses materiais no campo educacional (FREITAS, 2008).

Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002) além das competências e habilidades que o aluno deve desenvolver nas aulas de biologia também trazem consigo uma lista de recursos didáticos que podem e devem compor as aulas ao longo do ano letivo. Entre esses recursos, além do uso de mapas, ilustrações e do próprio livro didático, também estão o uso de mídias digitais como filmes, vídeos, recursos tecnológicos como sites e blogs, além das mídias de massa tradicionais como a televisão, jornais e revistas (BRASIL, 2002).

Hoje as histórias em quadrinhos são valorizadas como gênero literário que conjuga imagem e palavra, símbolos e signos (CANGLINI, 2000). Caruso e Silveira (2009) ressaltam que a capacidade que têm as HQs de atrair o adolescente ou o leitor jovem está fazendo com que educadores das diversas áreas de conhecimento aproveitem cada vez mais esse instrumento, cuja utilização corrobora com o preconizado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB): a valorização de situações do cotidiano e da vivência das crianças e dos jovens. A aprendizagem significativa no ensino de ciências implica no entendimento de que o estudante aprende conteúdos científicos escolares quando lhes atribui significados. Isso põe o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino-aprendizagem (PARANÁ, 2008). Segundo Bondia (2000) “pensar” é, sobretudo, dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Barbosa e Moura (2013, p. 55) Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. O professor deve ficar acordado dessa metodologia. Utilizar história em quadrinhos como veículo de transmissão e discussão de temas específicos em sala de aula, através de uma aprendizagem lúdica e agradável aos alunos, motivando-os para os conteúdos das aulas, aguçando a curiosidade e desafiando seu senso crítico (RAMA: VERGUEIRO. et al, 2004), além de ser uma aliada no desenvolvimento da leitura e compreensão de conteúdos escolares (SANTOS, 2001).

Aprender com coisas novas é uma maneira divertida e marcante para os alunos e as HQs e tirinhas são exemplos disso. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da competência de interação entre leitor e texto por meio de um processo de descoberta, tornando a leitura uma tarefa desafiadora e, até mesmo, lúdica (VERGUEIRO, 2004), uma vez que também desenvolvem a imaginação para a produção de histórias; a interação entre os estudantes, e uma ampla visão e análise da linguagem escrita e extraverbal (RITTES, 2006).

Este artigo descreve os resultados da pesquisa realizada durante o decorrer do Programa Residência Pedagógica (PRP) que visa inserir HQs e tirinhas nas aulas de ciências e melhorar o aprendizado dos estudantes. Sabendo que os quadrinhos podem e devem ser usados como recurso didático nas aulas de ciências e a necessidade de constante aprimoramento de metodologias que acompanhem o interesse dos alunos levaram à elaboração e ao desenvolvimento do presente estudo. O objetivo deste trabalho foi utilizar HQs e tirinhas já prontas para abordagem de conteúdos relacionados aos invertebrados, no ensino de ciências anos finais e identificar os aspectos positivos dessa metodologia ativa como atividade introdutória e facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Assim, esta investigação contribui para o aumento do conhecimento sobre essa ferramenta e suas contribuições para o campo educacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi qualitativa, descritiva. O trabalho foi elaborado em uma escola pública localizada no Município de Campina Grande - PB, assim como a prática foi desenvolvida na turma do 7º ano A, durante o Programa ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Programa Residência Pedagógica

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

(PRP). Este artigo relata o uso de Histórias em Quadrinhos e tirinhas em sala de aula, destacando a importância desse método nas aulas de ciências, abordando o conteúdo: Reino Animalia – Invertebrados, buscando facilitar a compreensão do conteúdo, despertar o interesse e a participação dos estudantes nas aulas.

A princípio, as aulas tiveram uma abordagem expositiva dialogada, esclarecendo um pouco sobre o conteúdo. Logo depois, ocorreu a explicação sobre as características gerais dos representantes desse filo e sua importância para os demais seres vivos. No quadro foram escritos os nomes dos oito filos presentes nos invertebrados. Em seguida, a turma foi dividida em 7 grupos, sendo que um deles constavam 5 integrantes e os outros seis continham 6 alunos. Foram entregues HQs e tirinhas, onde cada grupo teria que identificar os animais e representar a qual filo eles pertencem. Foram utilizados HQs do Chico Bento, Turma do mangue, Um sábado Qualquer, entre outros. E tomando como referência a HQ do desenho Bob Esponja Calça Quadrada, pois essa é a que foca diretamente nesses representantes, com a finalidade de aproximar com a realidade dos discentes, possibilitando uma prática significativa de como os educandos aprendem e reproduzem os seus conhecimentos através dessa metodologia ativa.

A partir do uso das Histórias em Quadrinhos e tirinhas, é possível identificar e distinguir a relação dos personagens com animais reais, podendo auxiliar o docente no processo de ensino e aprendizagem. Também, facilita a compreensão do conteúdo e aguça a curiosidade dos alunos e ainda objetiva a interação, envolvimento e participação entre eles de forma ativa. Sabe-se que esses animais são pouco visto pela sociedade, uma vez que muitos são de pequeno porte, de difícil localização e habitats e não tão estudados quanto os representantes dos vertebrados. A pesquisa tem cunho qualitativo, tendo em vista que o conhecimento do pesquisador sobre o tema é fundamental (DESLAURIERS, 2008, P.58).

Para coleta de dados foi aplicado um questionário onde se procurou verificar, através das perguntas fechadas, as alternativas para uma maior realização dessa atividades nas aulas de ciências e o uso mais frequente das HQs e tirinhas. Após análise das respostas dos questionários aplicados aos alunos, as informações coletadas foram analisadas e apresentadas em forma de gráficos e expressos em textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de ciências são geralmente cercadas de muita expectativa e interesse por parte dos alunos. Existe uma motivação natural por aulas dirigidas a enfrentar desafios e a investigar

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

diversos aspectos da natureza nos quais o aluno tem naturalmente grande interesse (BIZZO, 2002). A partir disso, a atividade proposta para os alunos foi uma das estratégias para um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Os discentes observaram os animais presentes nas Histórias em Quadrinhos e tirinhas, direcionando a qual filo cada animal encontrado pertence. Foram observados pelos alunos representantes de todos os filos. Para uma boa parte dos alunos os representantes do filo Nematelmintos e de Anelídeos são muito parecidos e no momento da realização da atividade ficaram com essa dúvida, em qual filo colocar? A dúvida foi esclarecida e eles conseguiram obter êxito no direcionamento do filo que o determinado animal pertence.

Para Nicola (2016), quando o recurso utilizado demonstra resultados positivos, o aluno torna-se mais confiante, capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos. Acabando por despertar o seu lado criativo e artístico a partir desse envolvimento com o conteúdo que está sendo discutido, proporcionando, assim, uma melhor percepção e interpretação da aula. As figuras I e II, mostram as HQs e tirinhas que foram aplicadas na atividade.

Figura I: HQs e tirinha usadas na aula.



Fonte: Autoria própria.

A História em Quadrinhos do Chico Bento foi escolhida pois é de conhecimento dos alunos e no episódio continha alguns animais invertebrados. A tirinha da Turma do Manguê O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

também foi escolhida, pois seus representantes são animais que habitam essa localidade, pertencentes ao filo dos Artrópodes.

Figura II: HQs do Bob Esponja e tirinha utilizada na atividade.



Fonte: Autoria própria.

As HQs do Bob Esponja se fez de fundamental importância para a realização dessa prática, uma vez que abrange todos os representantes marinhos dos filios de invertebrados. A tirinha abordando os representantes dos Platelmintos (as planárias), também foram bem aceitas pelos alunos. Sabendo que essa atividade é bastante atraente, lúdica e importante para o aluno aproximar a teoria da realidade, os erros quanto a algumas formas, por exemplo, o polvo que tem apenas seis braços, o porífero que anda na História em Quadrinhos do Bob Esponja, foram esclarecidos durante o decorrer da aula. As fotos III e IV mostram o momento da realização da atividade.

Figura III: Alunos realizando a atividade.



Fonte: Autoria própria.

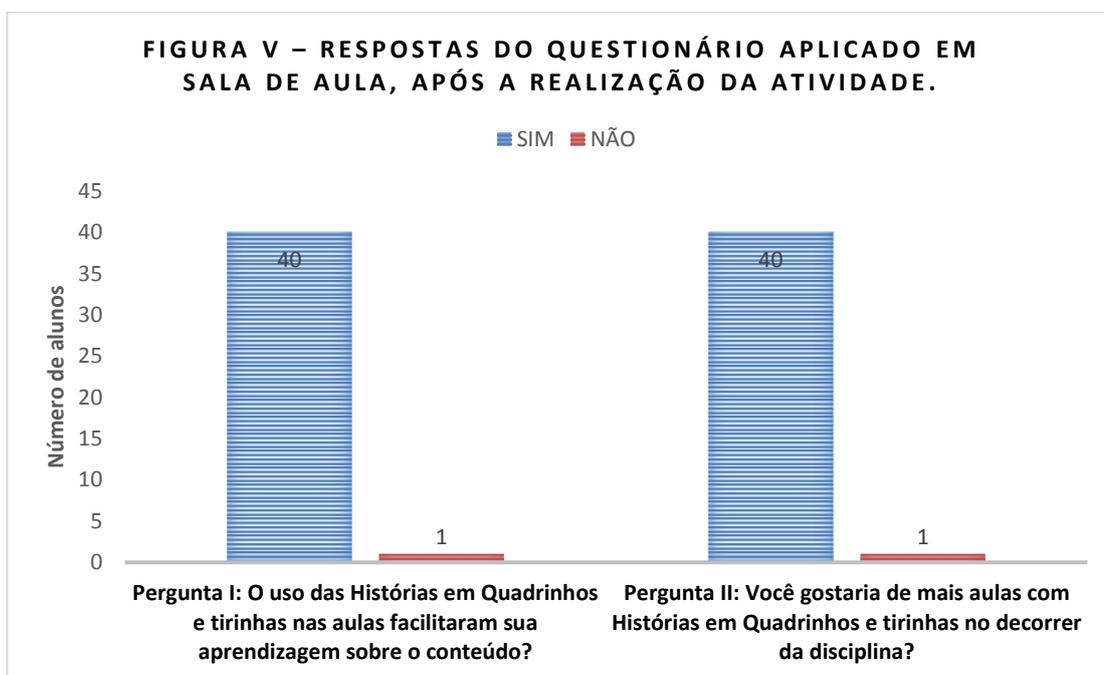
Figura IV: Alunos realizando a atividade.



Fonte: Autoria própria.

Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos, contendo duas perguntas fechadas. Analisando a primeira pergunta, para 40 alunos as Histórias em Quadrinhos e tirinhas utilizadas na atividade, facilitaram o processo de ensino aprendizagem no que se refere aos animais invertebrados. Apenas um aluno assinalou a opção onde afirmava que a aula com HQs e tirinhas não facilita na compreensão sobre o assunto. A variedade de estratégias e metodologias ativas, fornece para os docentes e alunos uma quebra do comodismo e facilita no processo de ensino-aprendizagem.

Na segunda pergunta, o mesmo quantitativo de alunos (40), responderam que gostariam que fossem realizadas mais aulas com o uso das HQs e tirinhas na disciplina de Ciências, e apenas um aluno não gostaria que mais aulas com o uso das HQs e tirinhas fossem realizadas na disciplina.



Para Novaes e Neves (2009, apud De Melo, 2014, p. 23), "a criança tem uma visão diferente da visão do adulto, o que faz com que seu desenho seja singular e cada um tenha o seu significado. O desenho, para a criança, é uma expressão de mundo [...]". Os desenhos acabam tornando a aula mais divertida e aproximando o conteúdo com a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Este trabalho nos mostra a importância do uso das Histórias em Quadrinhos e tirinhas como ferramenta didática para trabalhar os representantes dos invertebrados e outros seres vivos. Sendo um veículo de transmissão de informações e vista como uma forma de aprendizagem lúdica e agradável aos estudantes. É usada na educação escolar, através de sua inclusão nos livros didáticos (ainda pouco frequente), onde é possível representar um conteúdo ou a compreensão deste, contribuindo no processo de aprendizagem. No sentido de estimular os alunos a refletirem o quão rico de diversidade é nosso planeta e como essa metodologia ativa torna o ensino mais satisfatório, dinâmico e divertido, uma vez que, o avanço do ensino requer o aperfeiçoamento desse ambiente e das ações pedagógicas realizadas em sala de aula.

Com isso, espera-se estar contribuindo para um aprofundamento teórico/prático necessário para intervenções comprometidas com trabalhos didáticos e investigativos. A partir da presente pesquisa, foi possível relatar as opiniões dos alunos a respeito do uso das HQs e tirinhas como fonte da compreensão do assunto. Desta forma, acredita ser possível ensinar Ciências fazendo uso das HQs e tirinhas como recurso didático.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. In: Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p.48-67, 2013.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - **Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - ciências da natureza e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BONDIA, J.L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, nº 19, p. 20, 2002.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas – Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da USP, 2000 (p.339).

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. **Quadrinhos para a cidadania. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 16, n. 1, p.217-236, jan-mar, 2009.

FREITAS, D. A. S. **O Discurso da Educação Escolar nas Histórias em Quadrinhos do Chico Bento**. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

FISCARELLI, R. B. de O. **Material didático: discursos e saberes**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra E.; FERREIRA, Marcia S. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaDb - Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.

NOVAES, E. R. de; NEVES, L. H. R. A criança e o desenho infantil: a sensibilidade do educador mediante uma produção artística infantil. Curso de Especialização em Educação Infantil, 2004.

PARANÁ. Secretaria de estado da Educação do Paraná. Superintendência da educação. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental**. Paraná, 2008.

PEREIRA, E. G. C.; SANTOS, T. C. dos. **O uso de Oficinas de Histórias em Quadrinhos como instrumento de avaliação no ensino de Ciências**. In: Simpósio em ensino de ciências e meio ambiente do rio de janeiro, 1, 2009, Volta Redonda. Anais do I Simpósio em Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Rio de Janeiro. Volta Redonda, 2009, p. 75.

RAMA, A. ; VERGUEIRO, W. ; et al. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo:Contexto, 2004. 160 p.

RITTES, A. **As histórias em quadrinhos na escola: a percepção de professores de ensino fundamental sobre o uso pedagógico dos quadrinhos**. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2006.

SANTOS, G. B. **As histórias em quadrinhos enquanto mediadoras/facilitadoras do processo de aprendizagem em biologia**. Revista Com Censo, v. 4, nº 4, p. 56, nov. 2017.

SANTOS, R.E. **Aplicações da História em Quadrinhos**. São Paulo: Comunicação & Educação, [22]:46 a 51, set./dez. 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/36995/39717>. Acesso em 08/10/2019.

VERGUEIRO, W. **Como usar histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.